

Quadro 1

TEMA/DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/ <i>Objetivos*</i> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações estratégicas/ Atividades orientadas para o perfil dos alunos	Calendarização Total: 157 aulas
RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA <p>O modelo ateniense</p> <ul style="list-style-type: none"> •A cidade-estado de Atenas no século V a.C. – características e consolidação. •A democracia ateniense: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes. •Uma cultura aberta à cidade. •A arquitetura e a escultura, expressões do culto público e da procura da harmonia. <p>O modelo romano</p> <ul style="list-style-type: none"> •Roma, cidade ordenadora de um Império urbano. •A afirmação de uma cultura urbana pragmática 	<ul style="list-style-type: none"> ●Demonstrar que a pólis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática. ●Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração. ●Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Recolha, análise e seleção de dados de fontes históricas diversas. ●Sistematização da informação recolhida em fontes históricas e em textos historiográficos de forma autónoma. ●Problematização do conhecimento histórico, aprofundando uma visão multiperspetivada. ●Promoção do diálogo entre passado e presente, reconhecendo o legado histórico da civilização ocidental atual. ●Elaboração de sínteses sobre os documentos/temas explorados, apresentadas em diferentes suportes. 	42 aulas
Avaliação Intercalar			
<ul style="list-style-type: none"> ●A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial. ●O legado político e cultural para a civilização ocidental. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica. ●Analizar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura. ●Identificar/aplicar os conceitos: <i>urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Realização de pesquisas sobre elementos da história local e nacional, inscrevendo-os na história europeia e mundial. 	44 aulas

<p>DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p> <p>O espaço português</p> <ul style="list-style-type: none"> •A identidade europeia ocidental. •A afirmação de reinos cristãos ibéricos no contexto europeu, entre os séculos XI a XIII. •O espaço português: as origens de Portugal – do processo de autonomia ao Condado Portucalense ao reino de Portugal. •O país urbano e concelhio. •O país rural e senhorial. •O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino. 	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia. •Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional. •Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava. •Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia. •Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais. Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial. <ul style="list-style-type: none"> •Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país. •Identificar/aplicar os conceitos: <i>concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação oral dos trabalhos realizados, recorrendo a suportes diversos. •Realização de debates sobre os temas/conceitos explorados, incentivando a capacidade argumentativa e crítica e a elaboração de uma opinião fundamentada sobre os processos históricos. •Realização de trabalho colaborativo, a pares ou em pequeno grupo, implementando um sistema de mentorias. •Visualização de excertos de filmes/documentários relacionados com as situações históricas em estudo.
<p>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS COMPORTAMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p> <p>O alargamento do conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> •O contributo português: o papel dos Portugueses na abertura europeia do mundo. •O Império Português: primeiro poder global naval. •O contributo dos portugueses: inovação técnica. •O impacto dos descobrimentos no encontro de culturas. •A prosperidade das potências marítimas e o tráfico de seres humanos: a escravização. <p>A reinvenção das formas artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> •A produção cultural renascentista. •Os caminhos abertos pelos humanistas. 	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna. •Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global. •Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas. •Identificar/aplicar os conceitos: <i>navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização</i>. •Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e rupturas com o período medieval. 	<ul style="list-style-type: none"> •Realização de visitas de estudo presenciais e virtuais em torno dos temas explorados, procurando a valorização do património histórico regional, nacional, europeu e mundial e a significação das aprendizagens. •Promoção do estudo autónomo e da capacidade de iniciativa. •Promoção da corresponsabilização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente adotando processos de autoavaliação e heteroavaliação das aprendizagens. <p>Avaliação Intercalar</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● A reinvenção das formas artísticas. ● Continuidades e ruturas da pintura renascentista face à Idade Média. ● As inovações na arte do Renascimento e a superação dos modelos da Antiguidade Clássica. <p>A arte em Portugal.</p> <p>A renovação espiritual e religiosa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Reforma protestante: antecedentes ● A reforma protestante: a rutura teológica ● Contrarreforma e Reforma católica ● O impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura. ● Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura. ● Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas. ● Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista. ● Identificar/aplicar os conceitos: <i>Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino</i>. <ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta àquela. ● Caracterizar as principais igrejas reformadas. ● Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa. ● Identificar/aplicar os conceitos: <i>Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de um ambiente de ensino-aprendizagem saudável e construtivo, assente no respeito pela diversidade entre pares e entre alunos e professor e na responsabilidade. 	39 aulas
Avaliação sumativa 2º Semestre			

Quadro 2

Avaliação	
Modalidades	Instrumentos
Diagnóstica: escrita/oral.	- Questão-aula - Ficha de avaliação formativa - Ficha de avaliação sumativa - Trabalho de pesquisa - Jogos didáticos - Trabalho de DAC - Trabalho de Projeto - Apresentações em diferentes suportes - Relatórios - Portefólio das aprendizagens - Comentário crítico
Formativa: escrita /oral/digital	Para além dos instrumentos de avaliação, serão também utilizados os seguintes registos/recolha de informação: - Registo de avaliação - Registo de observação direta - Ficha de autorregulação /heteroavaliação/ autoavaliação das aprendizagens
Sumativa: escrita /oral/digital	
Nota: no início do ano letivo o professor dará a conhecer aos alunos o conjunto preferencial de instrumentos de avaliação a utilizar.	
Recursos	
Recursos: Manual; Recursos Educativos Digitais (RED); Plataformas digitais: Microsoft Teams, Aula Digital, Escola Virtual, Streaming e outras; Kit digital móvel; BE-MT.	

Nota: A planificação será desenvolvida de forma flexível, dependendo do perfil da turma e de acordo com a participação em atividades previstas no PAA/projetos de articulação curricular ou outras atividades/situações imprevistas ao longo do ano letivo.